Jazidas Auriferas no Ceará

Do livro, tão interessante e instructivo quão pouco vulgar, do Barão de Eschwege, intitulado—*Pluto Brasiliensis*—, e publicado em Berlim, no anno de 1833, traduzimos os seguintes periodos relativos ao Ceará:

«Alem das provincias precedentemente tratadas (Minas-Geraes, Goyaz e Matto-Grosso) o apparecimento do ouro tem sido insignificante nas demais, comquanto não seja para duvidar que, em algumas, se possam talvez encontrar opulentas jazidas, maxime nas em que dellas já ha indicios.

«Na provincia do Ceará, por exemplo, encontra-se, não raro, ouro em veios de quartzo, e tambem nas regiões alagadas e no leito de rios e riachos, e, frequentemente, em fragmentos do peso de 1/2 oitava, o que indica grande riqueza dos depositos originarios.

«O ouro mais fixo é encontrado nas vizinhanças de um logarêjo chamado Juré; perto da Villa de Sobral e não longe das antigas Lavras da Mangabeira, e no districto da Villa do Icó, onde outr'ora trabalhou-se, por pouco tempo, no leito do rio Salgado.

«O ouro commum, de côr pallida, é achado em Curumatam; mas, não só a falta d'agua nesta provincia constitue serio embaraço á mineração, como tambem existe actualmente uma prohibição regia de nella minerar ouro.

«Igualmente encontra-se ouro em certo logar da Ribeira de Acaracú, chamado Turri, na frequezia de S. Gonçalo da Serra dos Côcos».

Ao tempo que escreveu o mineralogista e geologo allemão estava ainda perdida a noticia das operações mineiras dos Hollandezes, no seculo XVII, sob a direcção de Mathias Beck, no monte Itarema e em Camocim.

Alfredo de Carvalho.

Beberibe, Fevereiro de 1905.